

ARAZÃO

Orgão do Partido Republicano Portuguez



DIRETOR POLITICO—Dr. Manuel Paulino Gomes
Secretario da Redação—Dr. Gabriel da Fonseca

Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50,
Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02,
PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$04 a linha; permanentes, contrato
especial. Comunicados, \$06 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Manuel de Medeiros Junior

Editor—Joaquim Maria Gregorio

Endereço telegráfico—**AZÃO**—Aldegalega

A correspondencia deve ser dirigida ao diretor.

Redação e Administração—R. Tenente Valadim, 4, Aldegalega

Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,
126, 2.º—Aldegalega

Ao Povo Portuguez

E EM ESPECIAL

A's organizações politicas do Partido Republicano Portuguez

O Directorio do Partido Republicano Portuguez já definiu publicamente qual a atitude do Partido perante a crise nacional criada pelo estado de guerra que nos foi declarada pela Alemanha.

Apoiando as declarações feitas no Congresso da Republica e inspirando-se no sentimento patriótico que n'um voto unânime uniu o mesmo Congresso, o Directorio não tem nem deve ter outra preocupação que não seja a de orientar as forças partidarias no sentido de conjurar o perigo que ameaça a Nação Portugueza. Proclamou portanto a necessidade de pôr de parte as preocupações de politica partidaria, procurando por todos os meios afirmar a união sagrada de todos os republicanos, oferecendo-lhes lealmente a sua cooperação para levantar bem alto a honra, a dignidade e o prestigio da Patria.

Espera portanto o Directorio, que as suas comissões politicas, jornais, centros, associações e grupos, n'uma elevada compreensão do mesmo sentimento, contribuam nos limites da sua ação, para tornar bem firme e duradoura a obra de reconciliação em que andamos empenhados, promovendo átivamente a colaboração consciente e profunda de todos os portuguezes para o supremo esforço de defender a Patria em perigo.

A Alemanha, estando em guerra com a Belgica, com a França, com a Inglaterra, Russia, Japão e com a Servia, acabou por notificar-nos a sua beligerancia.

E' de ha poucos dias a declaração de guerra, mas de ha muito que sofremos, por parte da Alemanha, as mais pungentes humilhações. Vimos arrebatarnos Kionga para satisfação da sua insaciavel avidez; por vezes tambem sentimos a sua garra cruel prestes a retalhar a porção mais rica e apetecida de Angola; e, quando em fins de 1914,

já a tempestade da guerra agitava todo o mundo, uma horrida de fibusteiros armados violou o territorio nacional no Sul de Angola, sendo necessario, para os conter, que fosse derramado o sangue generoso dos soldados portuguezes.

E' ela portanto, por uma série de afrontosas hostilidades praticadas contra a soberania de Portugal, a declarada inimiga da nossa integridade territorial e da nossa independencia nacional.

Tambem a condição de aliados da Inglaterra nos não permitia prolongar indefinidamente uma situação de aparente neutralidade, que já não cabia justamente no significado juridico que este termo tem em direito público internacional.

A guerra veio, pois, como um acontecimento inevitavel.

Esse repto brutal de beligerancia foi recebido com desasombro e com dignidade, produzindo na alma portugueza uma forte emoção patriotica e como que o subido renascimento das virtudes heroicas do passado.

As nações aliadas que lutam n'um colossal esforço contra a barbarie teutonica em defeza da propria independencia e da liberdade dos povos, acolheram-nos com entusiasmo e com palavras de Justiça, que são motivo de orgulho para nós portuguezes.

Particularmente a Gran-Bretanha, a quem nos liga uma estreita e secular aliança, afirmou-nos a sua amizade em termos significativos e calorosos, que estimulam o nosso brio e valorizam singularmente a nossa situação internacional.

E' o Brazil, a Nação irmã a quem nos prendem laços de tanto afeto, estende-nos fraternalmente os braços em comovidas demonstrações de carinho e de solidariedade.

E' n'este ambiente moral de milhões e milhões de almas amigas, que vão retemperar-se as energias antigas da raça portu-

gueza, de modo a podermos olhar o futuro com uma calma e serena confiança.

Importa pois, na atual conjuntura, que as comissões politicas, centros, associações e todas as demais entidades da nossa organização partidaria, por meio de conferencias e de missões de propaganda, esclareçam o povo sobre as causas e origens da nossa participação na guerra, pondo em evidencia que Portugal ficaria para sempre deshonorado, merecendo o desprezo do mundo inteiro, se não cumprisse os deveres de lealdade impostos pela secular aliança com a Inglaterra.

E que entrando na união sagrada dos povos que defendem o principio das nacionalidades, as conquistas do Direito e da Civilização, contra as brutais teorias de dominio universal dos imperios bárbaros, defendemos a nossa independencia, defendemos a estremecida terra de Portugal, a historia immorredoura de um povo de heroes, os nossos lares, as nossas familias, os nossos mais puros afetos, a nossa Patria, emfim.

E' preciso levar a toda a parte, até ás aldeias mais distantes, palavras de verdade e de confiança, inspiradas em lições de patriotismo, para manter os ânimos fortes e um estado de consciencia colétiva que corresponda ás circunstancias de momento, e que prepare todos os portuguezes para oferecer á Patria os sacrificios que lhes ezigir.

Amêmos a Patria em todos os seus elementos espirituais e materiais; amêmol-a enternecidamente nos seus meios de defeza militar; e que cada cidadão seja um soldado, disposto a lutar e morrer heroicamente em sua defeza.

N'esta hora que passa, subordinemos todas as forças do nosso espirito ás palavras inspiradas de Jules de Ferry:

«O amor, a paixão, o culto da Patria devem absorver e resu-

mir todos os cultos, todos os afetos e todas as paixões».

VIVA A PATRIA!

CAMARA MUNICIPAL COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão ordinária de 5 do corrente.

Presidencia: Joaquim Maria Gregorio. Assistencia: Antonio Cristiano Saloio, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho e José Teodosio da Silva e José da Silva Lino Vareiro.

Expediente

Oficio da Comissão Organizadora da Festa da Arvore comunicando que, em sua sessão de quatro do corrente, fóra resolvido por unanimidade aprovar um voto de louvor a esta Camara pela forma como auxillou aquela Comissão, quer monetariamente, quer concedendo-lhe todas as felicidades, para que da mesma Festa resultasse todo o pessoal brilhantismo;

Idem da firma Abecassis (Irmãos) & C.ª em resposta ao oficio desta Comissão n.º 39 de 29 deste mês;

Idem da Provedoria Central da Assistencia de Lisboa comunicando, em resposta ao oficio desta Comissão de 3 de setembro do ano ultimo, que o assunto do mesmo é da competencia do Conselho Geral de Assistencia;

Mapas de frequencia e relações de faltas das varias casas do Concelho.

Deliberações

Lançar na acta um voto de louvor aos senhores professores officiais e particulares que tomaram parte na festa da Arvore pela forma como a levaram a efeito e ao maestro Sr. Domingos Lacombe pela maneira magistral como ensaiou e dirigiu o canto coral das creanças;

Representar ao Conselho Nacional de Assistencia Publica solicitando um subsidio para ser levado a efeito, a construção dum edificio hospitalar n'esta vila;

Adquirir o mobiliario preciso para o segundo logar da escola Conde Ferreira e requisitado pelos professores.

NECROLOGIA

Menina Leonor Baldrico Tavares

Faleceu em 27 de março ultimo, pelas nove horas e meia a menina Leonor Baldrico Tavares, bondosissima filha do nosso dedicado amigo e bom correligionario Diogo Tavares, estimado tesoureiro da Camara Municipal deste Concelho. Pelas nobilissimas qualidades que possuia a bondosa menina deixou em quem a conhecia profundas saudades, constituindo a sua morte uma perda irreparavel. A' enlutada familia e ao nosso querido amigo a expressão sincera dos nossos mais sentia-

dos pesames. A saudosa falecida contava 16 anos de idade.

O FUNERAL

Realisou se pelas 21 horas, saindo o prestito da casa de residencia dos paes da extinta. O cadaver foi encerrado numa urna de mogno, sendo esta transportada até ao cemiterio por pessoas de familia da falecida. Constuiram-se varias turnos ás borlas sendo o primeiro composto pelos Srs.

José Teodosio da Silva
Antonio Pedro da Silva
Antonio Cristiano Saloio
Joaquim da Silva Fresca
Manuel Tavares Paulada
Antonio de Sousa Gouveia

vereadores da Camara. O segundo turno feito por socios do Aldegalense Sport Club de cuja direcção é membro o irmão da falecida e composto dos senhores:

Antonio da Cruz, Passos de Figueiredo, Antonio Joaquim Gregorio Junior, Antonio Jorge Gomes Junior, José Julio Rodrigues e Virgilio dos Santos. O terceiro turno foi constituído pelos senhores Luciano Fortunato da Costa, Hamlet Rosa Carneiro e outros cidadãos cujos nomes não pudemos obter.

Sobre a urna viam-se as coroas seguintes: Do pae, mãe, irmãs e avó; da madrinha, mãe e irmãos; de Manuel da Costa Caldeireiro, mulher e filhas (tios e primas da extinta); de Henrique Baldrico Tavares, irmão da falecida; de José da Veiga Marques Junior, noivo da falecida; de Adelaide Baldrico, avó da extinta; de Francisco Baldrico, mulher e filhos; de José Neto Pinheirinho, Felizarda de Jesus Relógio, Deolinda Neto, Virginia Neto, Maria José Neto e Henrique Neto.

O cadaver foi depositado em jazigo de familia, sendo durante a noite velado na sala mortuaria do cemiterio por cavalheiros e senhoras das relações da familia da falecida.

O funeral foi dirigido pelo Ex.^{mo} Sr. Joaquim dos Santos Oliveira, secretario da administração deste concelho e pelo nosso diretor.

FESTA N. DA ARVORE

Sessão final de 4-4-916

Presidencia, D. Maria Vitoria da Conceição Rodrigues. Secretarios: Victor Fernandes Guerra e José Teodosio da Silva. Assistencia: D. Herminia Augusta Esteves, D. Henriqueta Marinho Palhares, D. Emilia de Oliveira Amil, Francisco Augusto Ferra, Joaquim Maria Gregorio e Manuel de Medeiros Junior. — Justificou a sua falta a Ex.^{ma} Senhora D. Maria José da Conceição Batista, digna presidente da Comissão.

Foram apresentadas, discutidas e aprovadas todas as contas relativas á Festa da Arvore realisada no corrente ano nesta vila. Por proposta do Ex.^{mo} Sr. Joaquim Maria Gregorio foi resolvido lançar na acta da sessão um voto de louvor ás Ex.^{mas} Sr.^{as} professoras e professores pela forma como dirigiram os seus educandos por ocasião da mesma Festa. Pelo mesmo sr. foram tambem propostos e aprovados pela Assembléa votos de louvor ao Ex.^{mo} Sr. Antonio Damaso Nunes de Carvalho, pela cedencia do teatro onde se realisou a sessão solene e lanche ás creanças; Francisco Tavares da Silva Ribeiradio, pela cedencia de copos, bandejas etc.,

PERFIS

XI

Cupido um dia pensou
Fazer-se mestre em finanças;
Do campo etereo voou
Todo cheio de esperanças.

Qual célibre heroe de Camões,
Junto das coisas terrenas
Deixava as contribuições
E só pensava em «pequenas».

O seu espirito gentil
É de basta illustração
Enchia-o de graças mil
Em torneios de s'dução.

Mas depressa teve de ir
Buscar a côrte das driadas
Por o caso lhe sair
Como ao heroe dos Lusíadas.

LINDER.

—N. da R. — Recebemos uma carta assinada por «Um filho de Aldegallega», trazendo um perfil com o pseudónimo «Hofe». Agradecemos as amáveis referencias dirigidas á forma como tem sido dirigida esta secção. Quanto á publicação que nos é pedida com magua somos obrigados a dizer ao seu autor que lhe não podemos fazer a vontade. A secção «Perfis» foi creada por um nosso illustre colaborador a quem exclusivamente pertence. Por virtude dos seus afazeres «Max» não nos tem podido deliciar com a sua colaboração e—só por isso—«Linder» o tem substituido. Temos a certeza de que, tanto «Max» como «Linder» se não importariam com o auxilio de «Hofe». Demais a mais sendo semelhante a raiz do pseudónimo, mas para isso impomos uma condição *sine qua non*. Diga-nos «Hofe» ou «Um filho de Aldegallega» —que deve ser a mesma pessoa— quem é, muito em segredo, que nós lhe garantimos que a ninguem diremos o seu nome e então poderá colaborar á vontade com muito prazer nosso. O seu perfil que é bastante aproveitavel cá fica á espera da resposta. Queremos saber com quem lidámos.

que foram utilizados por ocasião do mesmo lanche; Domingos Lacombar, pela forma verdadeiramente primorosa como ensaiou o canto coral ás crianças que tomaram parte no cortejo; e José Reis, dig.^{mo} encarregado da Fabrica da Luz Electrica pela sua extraordinaria boa vontade em bem servir os desejos da Comissão, fornecendo com todo o gosto a corrente para a Praça 1.^o de Maio onde se realisou a plantação. Ainda por proposta do sr. Vitor Fernandes Guerra foi igualmente lançado na acta um voto de louvor á digna Camara Municipal deste concelho pelo valioso auxilio monetario prestado á Comissão Organizada. Todos estes votos de louvor foi resolvido communicar-los por meio de officio

Écos e Noticias

Necrologia

Por mero lapso a que fomos absolutamente estranhos não se publicou, no domingo passado, a noticia necrologica que hoje damos noutro lugar. Dessa falta pedimos desculpa aos nossos leitores.

—Em virtude dos ferimentos de que foi vitima faleceu na passada segunda-feira no hospital de S. José o cidadão Francisco Antonio da Veiga Marques.

Recita

Realisou se na passada quinta feira a recita em beneficio da Corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta vila. O teatro encheu se por completo, tendo os espectadores ficado em absoluto satisfeito com o desempenho da parte dramatica e com a execução musical.

Posse

Tomou definitivamente posse do cargo de juiz de direito substituto o nosso director.

Casa Rubi

Recebemos uma circular assinada por Alvaro Marques & Rodrigues, Limitada, comunicando a inauguração dum novo estabelecimento destinado á venda de artigos de iluminação, hygiene, aquecimento e industrias congeneres, como canalisações para agua e gaz, installações de luz electrica, campainhas, etc. São socios d'esta nova firma pessoas conhecidas no meio industrial de Lisboa e dela faz parte um nosso particular amigo e conterranea o Sr. Francisco Candido Rodrigues e isso basta para que desejemos todas as prosperidades á nova firma. O estabelecimento é na Rua da Conceição 120 e 122, em Lisboa.

Proposto

Foi nomeado proposto do recebedor deste concelho o nosso amigo e assinante Camilo Artur de Azevedo Madureira Chaves. Cumprimentamos o nosso amigo.

Transferencia

A seu pedido foi transferido para Sintra o nosso amigo e assinante Pedro Inacio de Almeida, sub chefe fiscal dos impostos neste concelho.

Nomeação

Foi nomeada professora oficial da escola n.^o 71 da cidade de Lisboa a Ex.^{ma} Sr.^a D. Herminia Augusta Esteves, digna professora da escola oficial do sexo feminino desta vila, esposa do nosso amigo e assinante Amandio Batista Andrés.

Hospital

Na passada quarta-feira esteve nesta vila o illustre engenheiro coronel A. C. Parreira que, a convite da Camara Municipal deste Concelho, veio vêr o terreno que a Camara escolheu para nele ser edificado o edificio hospitalar. S. Ex.^a que chegou no comboio das dez era aguardado na gare pelos illustres srs. general Madureira Chaves, Augusto Guerreiro da Fonseca, presidente da Camara, Joaquim Maria Gregorio, presidente da Comissão Executiva, Antonio Cristiano Saloio, vicepresidente da Comissão Executiva e Dr. Manuel Paulino Gomes, chefe interino da Secretaria da Camara. Em seguida dirigiram-se todos ao hotel Republica onde o nosso illustre visitante almoçou. No final do almoço trocaram-se varios brindes. A's catorze horas dirigiram-se os mesmos senhores ao local das Barreiras onde se procedeu ao exame do terreno, ficando o illustre engenheiro plenamente satisfeito, tanto pela situação como por outras circunstancias. O senhor engenheiro Parreira retirou no comboio das 16.40, ficando encarregado da organização da planta do edificio hospitalar.

Aduciros

Estiveram hontem nesta vila os senhores Delfim Teixeira e Samuel Fernando da Fonseca, membros da «Missão Scouting» de Lisboa, que têm percorrido o país em propagação do Aduarismo. Realisaram na sala dos paços do Concelho uma interessante conferencia para as creanças das escolas tendo assistido as alunas e alunos das escolas desta vila, tendo assistido a ela o sr. administrador do concelho, presidente da Comissão Executiva e da Camara, etc.

Os mesmos mancebos devem realizar na proxima quinta-feira uma conferencia patriotica na mesma sala.

Lusitania? Alda?

Prometemos fazer algumas observações á carta que recebemos defendendo o nome de Lusitania para a nossa terra. Tendo chegado ás nossas mãos um manifesto que em junho de 1881 foi lançado á publicidade nesta vila limitamo-nos, por hoje a inseri-lo no nosso semanario, não só pelo interesse que ele deve despertar como pelas afirmações que contém. E continuaremos a tratar o assunto.

Como se chama a nossa terra?

Eis uma pergunta a que não é facil responder. No entanto todos sabem o nome da terra que os viu nascer. menos nós! A' nossa chamam uns ALDA GALEGA, outros ALDEIAGALEGA, outros ALDEGALEGA, outros ALDEIA GALEGA e ainda outros ALDEIA GALEGA DO RIBATEJO!

Quem terá razão?

Donde provem esta infinidade de nomes?

Será afinal por não ter nenhum?...

A nossa opinião inclina se muito a aceitar esta hypothese como verdadeira. Entim, vejamos.

Consultando os mais antigos documentos que podemos obter, encontrámos todos unanimes na opinião de que este lugar foi primeiramente conhecido por ALDA A GALEGA e mais tarde unindo-se os vocabulos ficou: ALDA-GALEGA. Porem na carta regia em que D. Manoel lhe concede foral (17 de janeiro de 1515), chama-lhe: ALDEA GALEGA.

Depois das alterações tem continuado disparatadamente, a ponto de hoje já ninguém se entender. E quem sabe se d'aquí a alguns anos, passando de transformação em transformação, não chegará ainda a nossa terra a adquirir o poético nome de ARREGALEGA!?

No que todos estão de acordo é em classificar a de:—galega!

Basta de sarcasmo! Chamar —galega— a uma povoação de cinco mil verdadeiros portugueses, parece-nos um evidente absurdo.

E' tempo de arrancarmos esta vila do labyrintho de nomes (qual deles mais extravagante), em que a indiferença censuravel de seus filhos a tem envolvido.

Requeriam, pois, todos os nossos conterraneos á Camara Municipal deste concelho, para que esta illustre e patriotica corporação reclame dos poderes competentes — um nome para a nossa terra.

E sem nos querermos afastar da tradição, aquele que nos parece mais adequado, mais simples e que melhor aceite seria por todos, é o da primeira mulher que habitou este sitio:

ALDA.

Bombeiros Voluntarios

Esta benemerita corporação fez, no passado domingo, a experiencia da manga de salvação adquirida recentemente pela Camara Municipal.

As experiencias, a que assistiu o presidente da comissão executiva e vereador do pelouro dos incendios nosso correligionario Joaquim Maria Gregorio, realisaram-se na Praça da Republica tendo sido montada a manga na agua furtada do predio do sr. Candido José Vrnatura, protector da referida corporação, e no segundo andar da casa do sr. Antonio Pereira Duarte, ficando todos os assistentes muito bem impressionados pela fórma como decorreram os exercicios que foram habilmente dirigidos pelo bombeiro municipal de 1.^a classe, sr. Guilherme da Silva, instrutor da corporação.

Disse nos este senhor que não ha,

em nenhuma corporação de bombeiros do paiz, uma manga de salvação tão solida e aperfeiçoada como a que possuem actualmente os nossos bombeiros voluntarios. Registrando com jubilo este facto felicitamos os briosos rapazes e felicitamos tambem a commissão executiva da Camara Municipal pelo auxilio que sempre tem prestado á digna corporação.

D. Francisca das Dores Mateus.

Por motivo de falecimento de sua mãe retirou de Canha para Faro a Ex.^{ma} Sr.^a D. Francisca das Dores Mateus, digna professora da escola official do sexo masculino da vila de Canha.

A' illustre professora apresentamos a expressão sincera dos nossos sentidos pesames.

CORRESPONDENCIAS

Alcochete, 4-4-1916.

Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Juiz de Direito da comarca de Aldegalega do Ribatejo:

Ex.^{mo} Sr. — Já ha muito que uma grande parte da população sensata d'esta terra se vem alarmando com os perniciosos trucs e tricas de trez audaciosos feiteiros que teem por nome Rosa do Mõco Palmira Peixeira e Henrique dos Santos, que muito á socapa, arditamente e com vasta fama, vão deglutindo opíparos jantares á custa das incantadas mães de familias que sem o minino vislumbre de inteligencia e recato entregam nas mãos perfidas dos aludidos feiteiros os miseros cobres que muitas vezes fazem falta no pobre lar onde escaceia tudo.

A fita vae-se desenrolando serena e placidamente, sendo certo que estes perniciosos factos só muito levemente transpiram, motivo porque talvez, a negligencia da autoridade administrativa se vae frizando dia a dia, e a ponto tal que já muita gente boa se não pega em dizer que a referida autoridade faz ouvidos de mercador.

E' bem certo que os ludibriados raras vezes dão sinal de si, apesar de lhe morrerem as pessoas queridas untadas de mostarda, alho, rosmaninho, sapos, mãos de toupeira etc. etc., mas como o caso agora acontecido é d'uma importancia capital e tem alarmado e sacodido esta população pois que o ultimo dos feiteiros, o Henrique, oriatura de repelente cadastro, ainda não ha muito que, depois de ter apanhado a Geremias Bolota e sua infortunada mulher a importancia de 250 e 50 coelhos que os inditosos tinham n'uma capoeira, lhe rebentou os olhos a um filhinho martir de 18 mezes de idade, o qual ficou para todo o sempre privado da benéfica e radiante claridade do dia.

Emquanto o infortunado anjinho se encontra mergulhado na treva que o rodeia e a inconsolavel e imprevidente mãe, atalhçada pelo remorso lamenta e chora o mal que involuntariamente fez ao filhinho das suas entranhas, o não menos inconsolado Geremias, atribulado e confuso, não cessa de dizer a todos que ha de matar aonde quer que o encontre, o maldito Henrique, o malvado algoz que cegou seu fino com um frasco d'um liquido encarnado. Como o crime exposto, estes factos teem alarmado esta pacifica população, por isso apelamos para o justiciero e integerrimo Juiz da Comarca para que com a brevidade possivel evite algum acto de loucura da parte do alicinado pae, castigando rigorosamente os envenenadores de crianças.

Esperemos pois, que S. Ex.^a tome na devida consideração estes feitos e toda a população d'Alcochete obedece.

CONRESPONDENTE.

P. S. — A Rosa do Mõco já ha mais de vinte anos que esteve presa em Aldegalega por igual delicto.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fazem anos:

A'manhã a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Paixão Batista.

Na terça-feira, o Ex.^{mo} Sr. Antonio Pedro da Silva.

Na quinta-feira, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Lucília Cândida Nepomuceno.

No sabado, o Ex.^{mo} Sr. Emídio Tavares de Pinho.

ANUNCIOS

EDITAL

Faz publico que se acha aberto concurso pelo espaço de 22 dias para o fornecimento de cincoenta metros de pedra basalto para calcetamento de ruas na vila de Canha nas condições seguintes:

1.^a— A pedra a fornecer será tirada do interior da pedreira, isto é, não será da que está exposta á acção do sol;

2.^a— A pedra será colocada em Canha pelo adjudicatario, no prazo de 30 dias a contar do auto de adjudicação;

3.^a— As propostas serão abertas na primeira sessão ordinaria desta Comissão após o prazo do concurso e conterão o preço por 1 metro, incluido o do transporte que será feito á custa do adjudicatario, sendo ainda acompanhadas de amostra;

4.^a— O adjudicatario no acto da adjudicação depositará, com caução, a quantia de 20\$00 que perderá no caso de faltar a alguma das condições expostas;

5.^a— Esta caução não será levantada sem se verificar o cumprimento de todas as clausulas e estar exacta a medição que será feita á fita.

Desde já se recebem propostas em carta fechada na Secretaria da Camara das 11 ás 15 horas.

E, para constar, se mandaram publicar este e outros identicos que serão afixados nos logares do costume.

Aldegalega, 8 de abril de 1916.

O Presidente da Comissão Executiva,
Joaquim Maria Gregorio.

ANUNCIO

O Administrador do Concelho de Aldegalega.

Faço saber que no dia 28 do corrente, na administração d'esta concelho, se ha de proceder á arrematação por meio de proposta do fornecimento do rancho já cosinhado, aos presos da cadeia d'esta Comarca, durante o tempo que decorre de 1 de Julho de 1916 a 30 de Ju

ho de 1917, sendo a base da licitação de \$20 por cada prês. As propostas para o dito fornecimento serão feitas em carta fechada, dirigidas ao Administrador do Concelho, até ás 16 horas do dia 27 do corrente, sem outra designação, sinal ou marca exterior. A proposta que não estiver nas condições acima referidas, será inutilizada nos termos da lei. O fornecimento será adjudicado áquele que por menor preço o fizer abaixo da base da licitação, e havendo duas ou mais propostas iguaes, deverá proceder-se á licitação verbal entre os ditos concorrentes, sendo adjudicado áquele que mais garantias oferecer.

A tabela dos comestiveis a fornecer e as mais condições de arrematação, acham-se patentes na Secretaria d'esta Administração, todos os dias uteis, desde as 10 ás 16 horas.

Aldegalega, 6 de abril de 1916.

a) *José Augusto Salvo.*

PAULINO GOMES

advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich

ALDEGALEGA

SAPATARIA 1.º DE MAIO

= de =

CARLOS ANTONIO DA COSTA



Calçado feito e por medida. Fazem-se todos os trabalhos com perfeição e rapidez por preços módicos. Rua Serpa Pinto, 2 e rua João de Deus, 1.

ALDEGALEGA

Augusto Guerreiro da Fonseca
solicitador

Cartorio: R. Almirante C. dos Reis
ALDEGALEGA

GABRIEL DA FONSECA

ADVOCADO E NOTARIO

Cartorio: R. Almirante
Candido dos Reis
(Morada: R. João Deus)
ALDEGALEGA

ANTONIO DA CRUZ

Agente das aperfeiçoadas e silenciosas máquinhas Singer.

Rua Niguel Bombarda, 15
ALDEGALEGA

Fábrica de Brochas e Pinceis

DE

ANTONIO RODRIGUES JORGE

Fazem-se brochas e pinceis pelo sistema mais aperfeiçoado do estrangeiro. Actualmente esta fábrica compete com a fabricação estrangeira, igualando a perfeição e qualidade. Especialidade em brochas feitas de pera, sistema alemão, frinchas e brochas sistema francez, etc., etc.

Envia-se gratis o catalogo illustrado a quem c requisitar.

RUA DO BARÃO 41 (á Sé)

LISBOA

A. LOURENÇO GONÇALVES

ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritorio — R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.

Residencia — R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA

solicitador

RUA DA PRAÇA
ALDEGALEGA

UM LIVRO UTIL AO COMERCIO

MANUAL

— de —

Correspondencia comercial

— em —

PORTUGUEZ e INGLEZ.

por

Augusto de Castro

Entre os diversos livros da mesma indole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as intelligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

Organizado e compilado rigorosamente de acordo com os mais racionais processos d'ensino, o nosso Manual pode dizer-se um trabalho relativamente completo no genero e tanto quanto o fim a que se destina e o seu preço o permitem ser.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no Comercio, n'ele encontrarão um guia explicador um seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume, 40 centavos.

BIBLIOTECA DO POVO

H. B. Torres = EDITOR

279 RUA DE S. BENTO, 279

LISBOA

(Agene n'esta terra Sr. João S. Martins)

COMERCIO POPULAR

DE
EMIDIO PIRES & C.^a

Completo sortido de fazendas de todas as qualidades. Mercaria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia. Vendas a pronto e a prestações.

15 a 19 - Praça 5 de Outubro - 15 a 19

ALDEGALEGA

LOJA DOS POSTAIS ILUSTRADOS

João Silvestre Martins

Grande sortido em novidades de postaes illustrados e roupas feitas para Senhora e para homem. Vidros para caixilhos, quadros, molduras espehlos. Artigos de retrozeiro, fanqueiro, tabacos, romances, calendarios, blocos e almanachs.

Perfurnias e artigos para brindes o que ha de mais bonito e mais fino.

143, RUA ALMIRANTE REIS, 145
RUA MACHADO SANTOS - 1

ALDEGALEGA

Antonio de Sousa Gouveia
= com =

Loja de latoeiro de folha branca, louça de barro e de esmalte e drogas.

79, 81 e 83 - R. Almirante Candido dos Reis - 79, 81 e 83.

ALDEGALEGA

HOTEL REPUBLICA

PROPRIETARIO
HENRIQUE LAGE RODRIGUES

Este hotel recomenda-se pela sua situação, perto do caminho de ferro e da ponte dos vapores e pelo asseio e comodidades que proporciona aos seus Ex.^{mos} clientes.

Recebe comensais e fornece comida aos domicilios por preços modicos. Aguas mineraes e minero-medicinaes e vinhos de todas as qualidades.

23, 27 - R. MARTIR MONTJUICH - 23, 27

ALDEGALEGA

ANTIGA MERCIARIA

DE
JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

12 - Rua Magalhães Lima - 4

ALDEGALEGA

OFICINA DE LATOIRO

Severo das Neves Gouveia

Ezecuta todos os trabalhos com perfeição e rapidez. - rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75. - *Aldegalega*.

PADARIA TABOENSE
 = DE =
OSTANERREIRA & FONSECA
 = DE =
RUA MARTIR DE MONTJUICH
ALDEGALEGA

Pão fino, de luxo e familia. Géneros de mercaria, cereaes e legumes. Completo sortido em pastelaria, chocoletes, bombons, Vinhos finos, Madeira, Porto, Champagne, etc.

LOJA DO FREDERICO

Frederico Ribeiro da Costa

CASA FUNDADA EM 1880

MERCARIA, Papelaria, Livros de recreio e para escolas, tabacos, grande sortido de bilhetes postais illustrados. Sempre novidades. - 131 rua Almirante Candido dos Reis. - *ALDEGALEGA*.

VENDA DE VINHOS DE

Domingos da Silva Russo

O proprietario comunica aos seus freguezes que mudou os o seu estabelecimento para a Rua Almirante Candido dos Reis n.º 101.

ALDEGALEGA

JOSÉ TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pilrolitos, soda-water, licores, cremes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA
ALDEGALEGA

CASA COMERCIAL

de
JOÃO SOARES

O proprietario d'este estabelecimento participa a todos os seus Ex.^{mos} freguezes que continúa a vender todos os artigos da sua especialidade mais barato 20 % que qualquer outra casa.

PRAÇA DA REPUBLICA

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS
ALDEGALEGA

CONSULTORIO CIRURGICO DENTARIO

ANTONIO DUARTE MANEIRA

Diplomado em farmacia, Medicina e Cirurgia Dentaria pela Escola Medica de Lisboa.

RUA DE ALCANTARA, 53, 1.º

ESPECIALIDADE

Extração de dentes sem dor. Tratamento de todas as doenças infeciosas da boca

Obturações (chumbagens) a ouro, esmalte, porcelana, platina e cimento desde 1\$00.
Dentes a pivot, desde 3\$50.
Dentes artificiaes, desde 1\$00.
Dentaduras completas, desde 30\$00.
Dentaduras completas - placa d'ouro, 100\$00.
Modificam-se dentaduras feitas em qualquer consultorio, nacional ou estrangeiro garantindo mastigação perfeita.

Das 7 ds 9 horas da manhã - cada extração \$25.
Dahi em diante - cada extração \$50

Sucursal em Aldegalega. - R. Almirante Candido Reis

PADARIA VIANENSE

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de mercaria, bombons, chocolates, etc.

118 - R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS - 120
ALDEGALEGA

DROGARIA CENTRAL

DE

AUGUSTO RAMOS CARDEIRA

Grande sortido de drogas de todas as proveniencias e qualidades, taes como Alvaiade, Tintas, Aguas mineraes e medicinaes, Produtos quimicos e farmaceuticos, Artigos de perfumaria nacionais e estrangeiros, Cimentos das melhores marcas, Rafia, Sulfatos, Enxofre, tudo, enfim, que respeita a uma e bem fornecida drogaria.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encontra-se habilitada a fornecer-se das melhores casas do paiz

PRAÇA DA REPUBLICA
ALDEGALEGA